

f a l v e s s i l y a  
t a l e s s i l a

# EXLIBRIS





Falves Silva é por natureza um sujeito seminal. A criação estética e a vida não têm uma linha definida. Quando Leminski divide as vanguardas americanas do pós guerra em orais (poesia beat norte americano) e visuais (poesia concreta e poema processo), no prefácio da tradução brasileira do livro Vida Sem Fim de Lawrence Ferlinghetti, parece ter, mesmo que sem querer, iniciado uma guerra. Essa guerra ecoou em Natal colocando de um lado quem defendia a imagem (vanguarda) e do outro quem cultuava a palavra (tradição). Leminski era um homem inteligente e, como Falves Silva, antes de ser um explicador de questões era um produtor de problemas estéticos. Queria na verdade mostrar como as vanguardas se interconectam através de uma postura combativa. Falves, como Leminski, não pode ser reduzido a lado A ou lado B do embate crítico. Ele é um artista criativo e como artista criativo se reinventa a cada quadro, cada colagem, cada livro de gravuras. Do



AO AMIGO-IRMÃO-ARTISTA  
MARCELO FERNANDES  
RETO

**EX LIBRE**

É EM HONRA A  
A NOSSA ARTE  
MEU AZARADO

Juarez  
9/11/002



Abimael Silva  
EDITOR

Alexandre Oliveira  
CAPA

Júlio César Fernandes Pimenta  
DIGITAÇÃO

Alexandro Gurgel  
PROJETO GRÁFICO

Terezinha de Jesus  
REVISÃO

Natal, setembro - 2002

Sebo Vermelho  
Av. Rio Branco, 705 - Centro  
Natal - RN CEP. 59.025-002  
Cel. 9401-9008

## Ex-libris

Dos livros, de entre os livros, fazendo parte dos livros. Costuma-se escrever estas palavras depois, no nome do proprietário das obras. Muitas vezes entram na composição de uma vinheta artística, (denominada também ex-libris) indicando a profissão do possuidor, um traço do seu caráter ou de sua existência, reproduzindo as suas armas etc.

IN "Phrases e Curiosidades Latinas" de Arthur Vieira de Rezende e Silva

Nos séculos XVIII e XIX e começo do século XX, os colecionadores de livros raros, interessados na literatura erótica, contratavam artistas para criarem ex-libris ou estampas, a incluir naqueles. Continham normalmente o nome do proprietário e por vezes, o seu brasão ou outro desenho decorativo e eram colocados na parte de dentro da capa do livro.

IN ex-libris erótico

Org. Phyllis e Eberhard Kronha

Ed. Fenda – 1985 - Portugal

## EX-LIBRES DE FALVES

Todo artista autêntico tem um impulso interior para comunicar a vocação para a vida, mas para a vida em liberdade. E esta vocação para a vida em liberdade significa a presença do erótico (**Henry Miller** em seus romances, **Lewis Carroll** em suas fotos de nus infantis, **Pasolini** em sua versão cinematográfica do "Decameron"). É o caso de Falves Silva (desenhos/colagens, grafismos), onde em trabalhos o erótico se fixa, redistribuindo em mini-quadrinhos crepaxianos, metamorfoseado em metalinguagem, se autodenunciando no momento do mimetismo intracorpóreo, do olho escurecendo como o ânus escurecido. Afinal Falves (como quase todos nós) reflete, sabe que o olho, até os mais bonitos olhos, são estruturados a partir de um ato sexual que dá-lhe

origem celular.

Vejamos a inteligência da criatividade: dos contornos de um caju se tira algo de sensual. A contemplatividade invasora do olho atinge um alto estágio de superação do banal/mediocre (que seria apenas o pornográfico de tracejadores sem talento).

Se bem que Falves, como todo mundo, tem os seus momentos de puro prazer estético, de onde fixa, num dos **ex-libris** deste livro a beleza espontânea das folhagens das plantas. A força da criatividade do artista paraibano/potiguar, pode ser detectada neste **ex-libris**: sem usar cores, desenhando apenas flores, no entanto ele consegue transmitir o brilho e a beleza ecológica, à nossa sensibilidade conseguindo sentir via o imaginário o perfume das rosas, perto das folhas, e na pele o toque das texturas das folhas.

É a capacidade do artista,

diversificando os modelos tirados de sua formação cultural (todo menino do interior guarda no mais íntimo a lembrança de algo vegetal, algum canavial, um pé de juazeiro, as plantinhas perfumadas nos jardins ou hortas de alguma tia) para uso de múltiplas marcas, signos de catalogação de diferentes livros para colecionadores: os eróticos, os ambientais, os históricos (veja-se bem a presença aqui da forma estelar do Forte dos Reis Magos), os folclóricos, os personalistas etc. Então, assim como as crianças do Primário de antigamente tinham **ex-libris** escritos na folha de guarda de livros didáticos para indicar propriedade (um destes **ex-libris** escritos escolares era essa quadrinha:

*Quem pegar neste livro*

*Não causa admiração;*

*Mas com quem ele ficar,*

*Não passa de um ladrão).*

Atualmente o proprietário de bons

romances eróticos, de obra de arte erótica, de teses sobre erotismo já pode marcar sua propriedade, recriando a partir das sugestões gráficas da arte de Falves nos seus ex-libri os ex-libris eróticos dos séculos XVIII e XIX e começo do século 20 que os bibliotecários tão bem conhecem.

**Anchieta Fernandes**

EX-LIBRIS  
1ª PARTE

A  
Carlos Furtado

e  
Terezinha de Jesus

104

romances épicos, de obra de arte  
épicos, de temas sobre eruditos, sobre  
marcar suas próprias, restando para  
das sugestões graças de arte de livros  
nos seus ex-líbricos ex-líbricos  
séculos XVII e XIX e começo do século  
20 que os bibliotecários são bem  
conhecem

Arquitecto Fernando

# EX LIBRIS

## 1º PARTE

A  
Carlos Furtado  
e  
Terezinha de Jesus

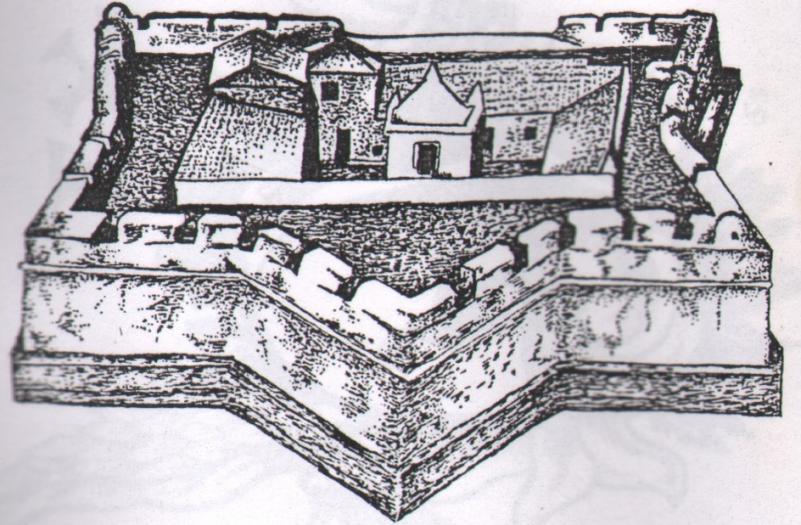
121

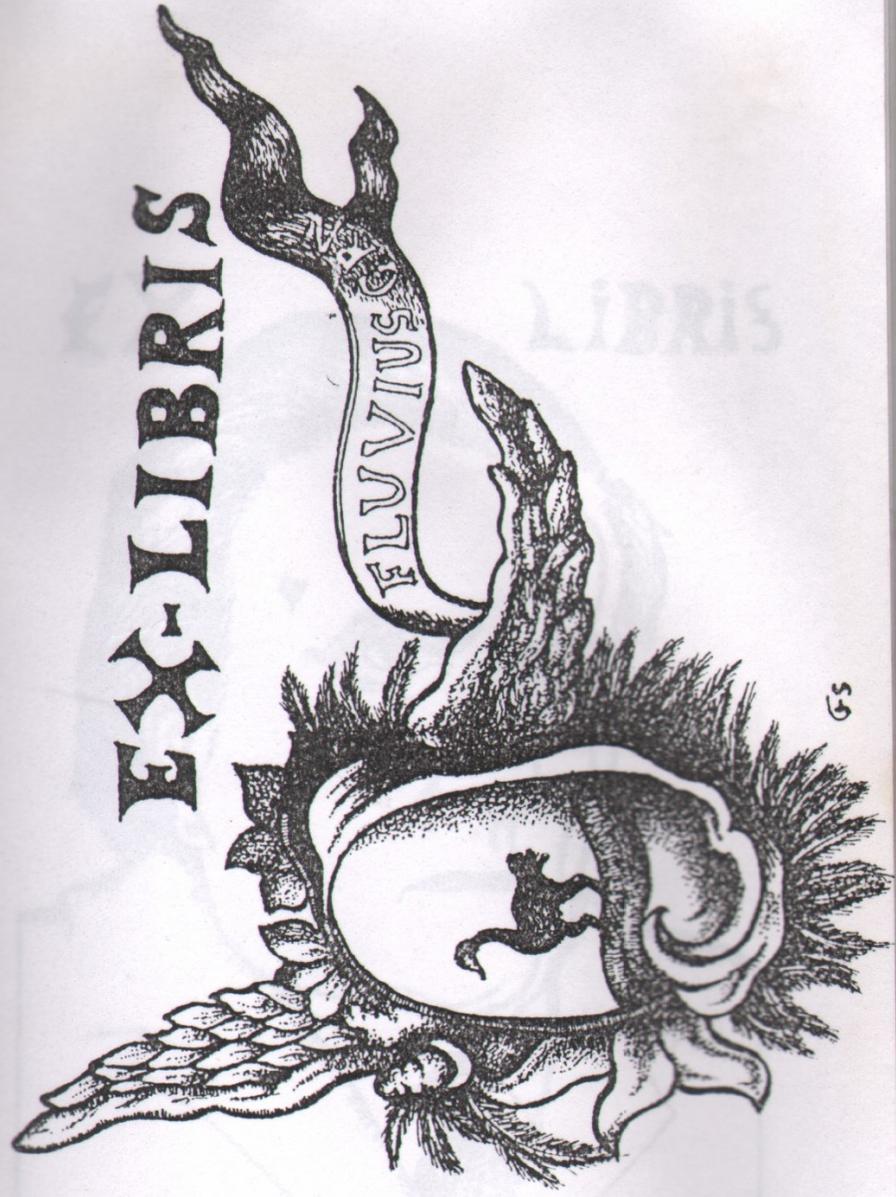
EX-LIBRIS

1.ª PARTE

A  
Carlos Irujo  
o  
Tercera

EX-LIBRIS

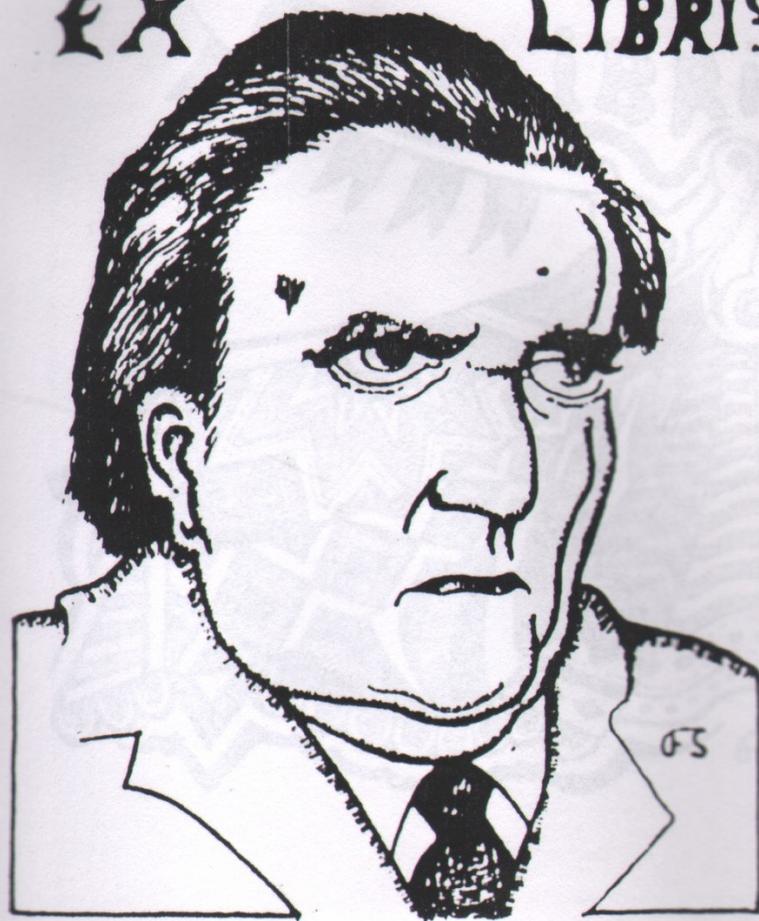


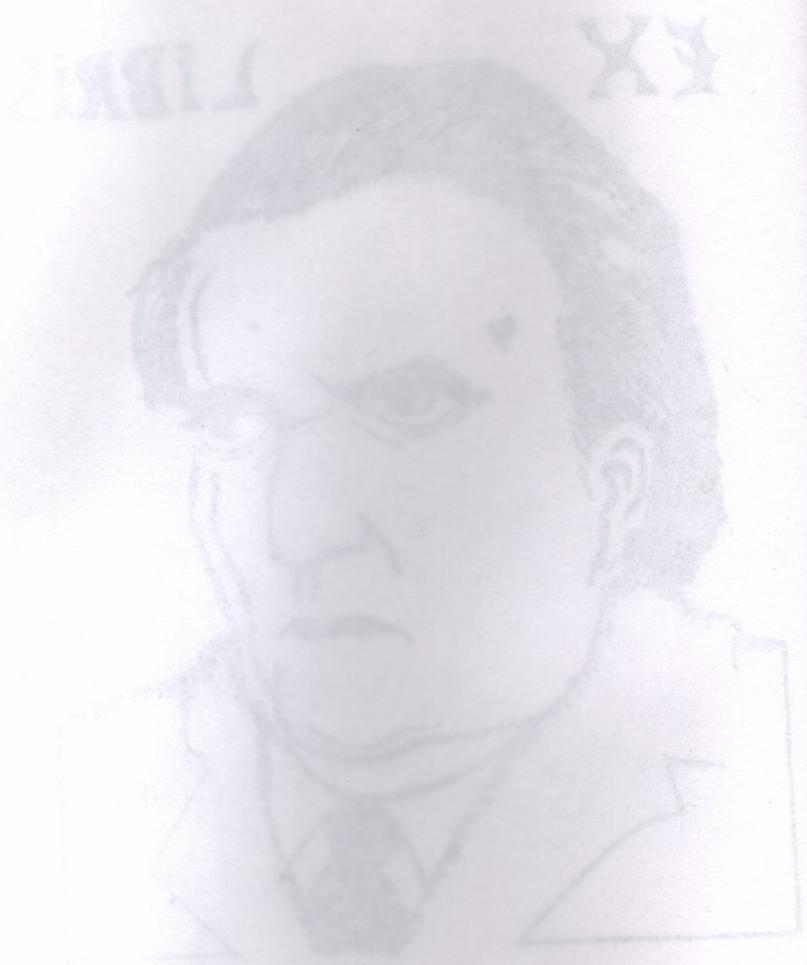


EX-LIBRIS

FLUVIUS

EX LIBRIS





# EX-LIBRIS



EX-LIBRIS



EX-LIBRIS



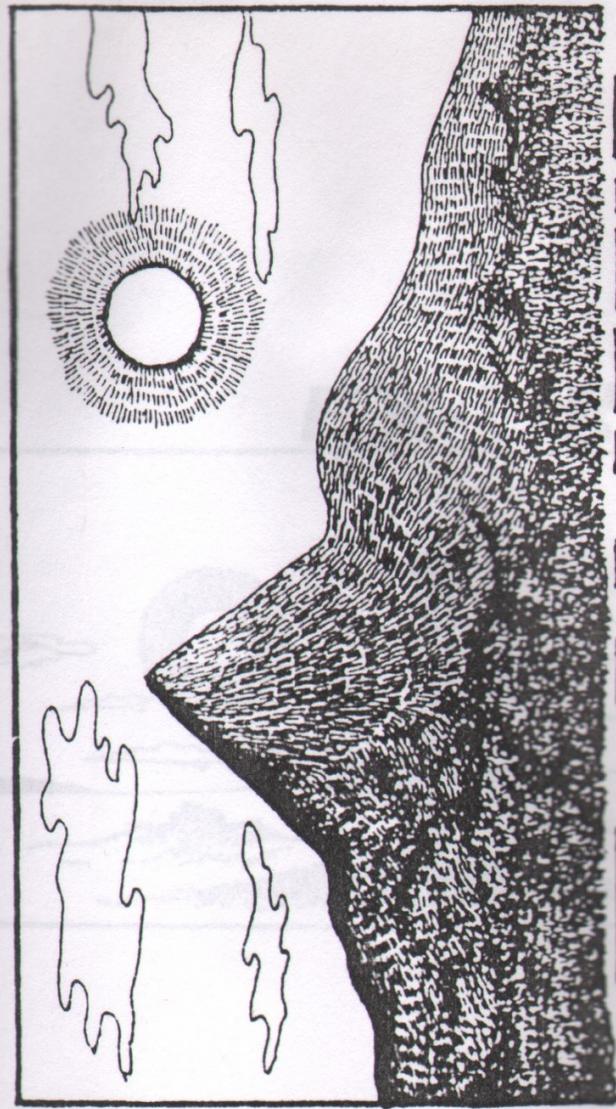


# EX-LIBRIS





EX-LIBRIS

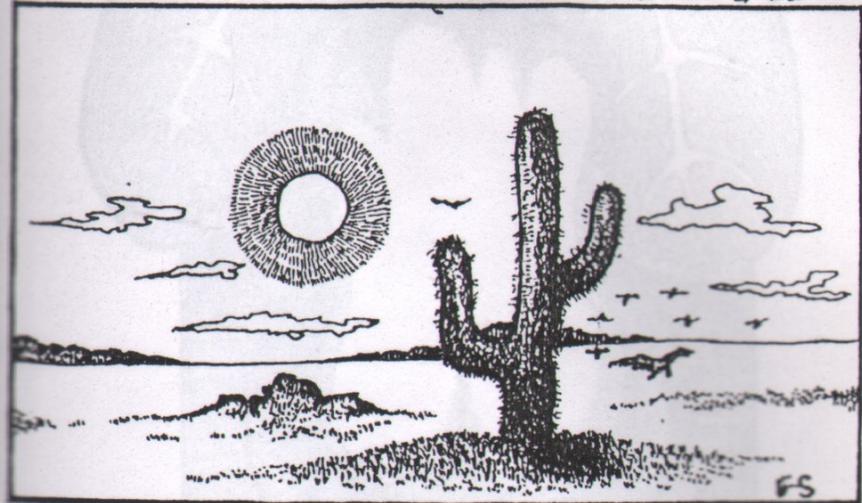


EX-LIBRIS

FS

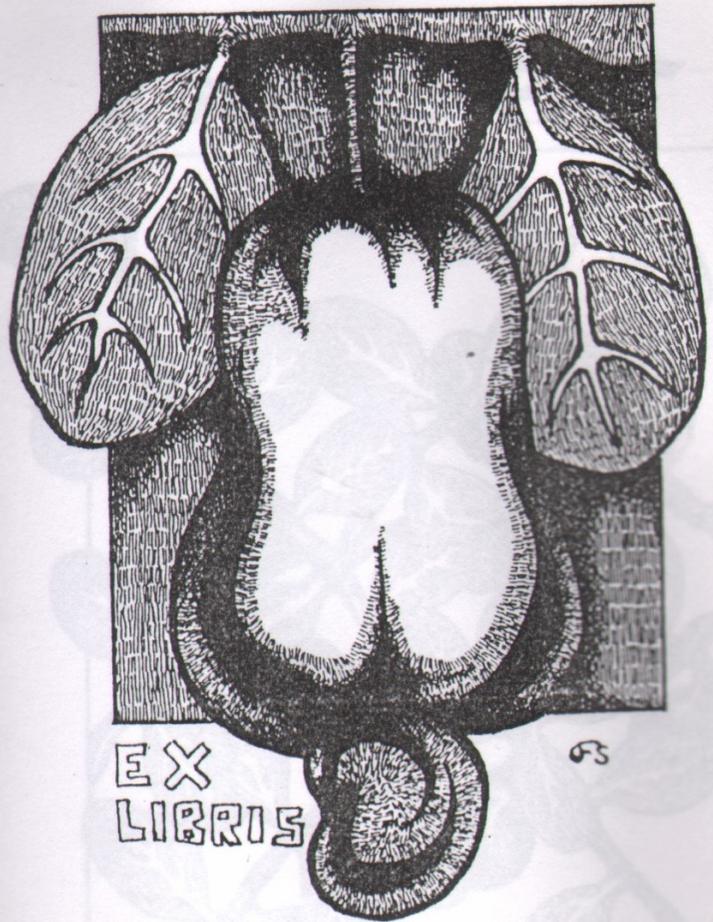
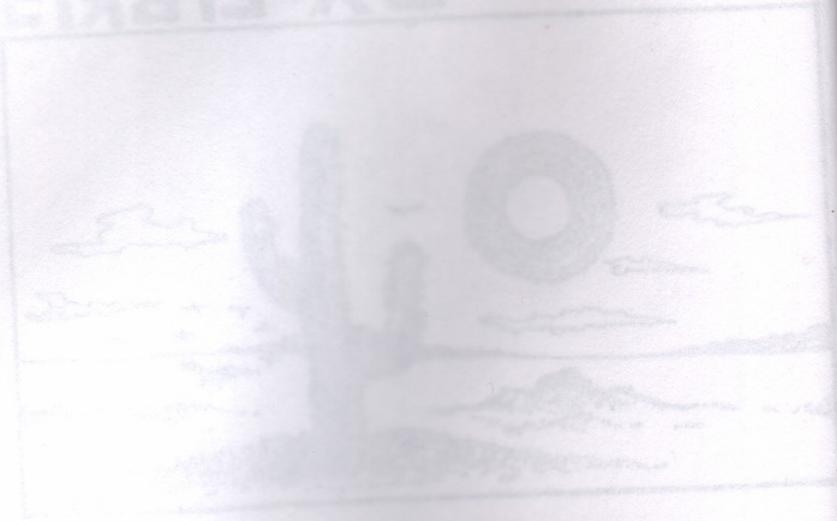


**EX-LIBRIS**



EX  
LIBRIS

EX-LIBRIS



EX  
LIBRIS

63

**EX-LIBRIS**





EX-LIBRIS



COCUS nucifera

ES



219211-X3



Heliconia [illegible]



# EX LIBRIS



Heliconia rostrata

65

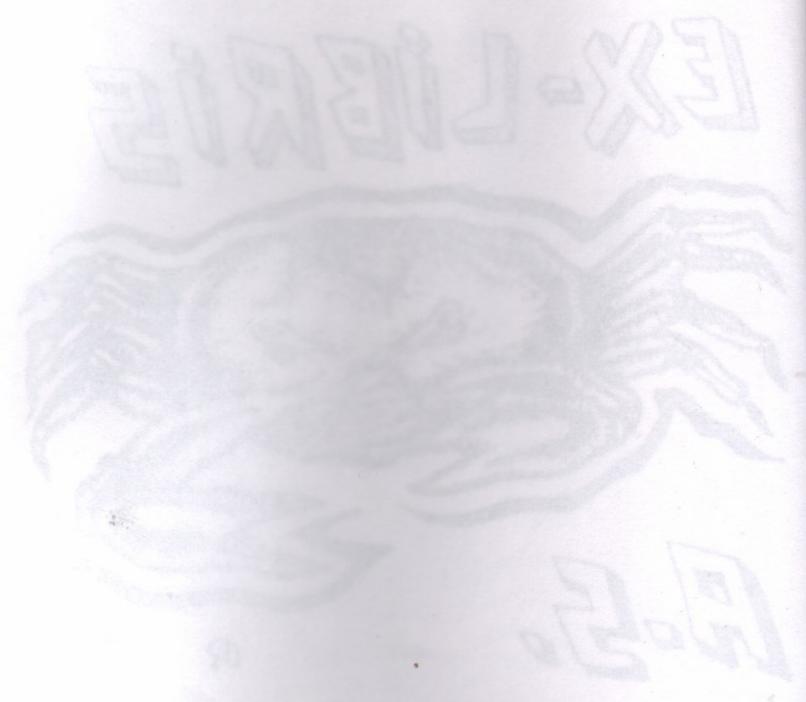


**EX-LIBRIS**



**A.S.**

2

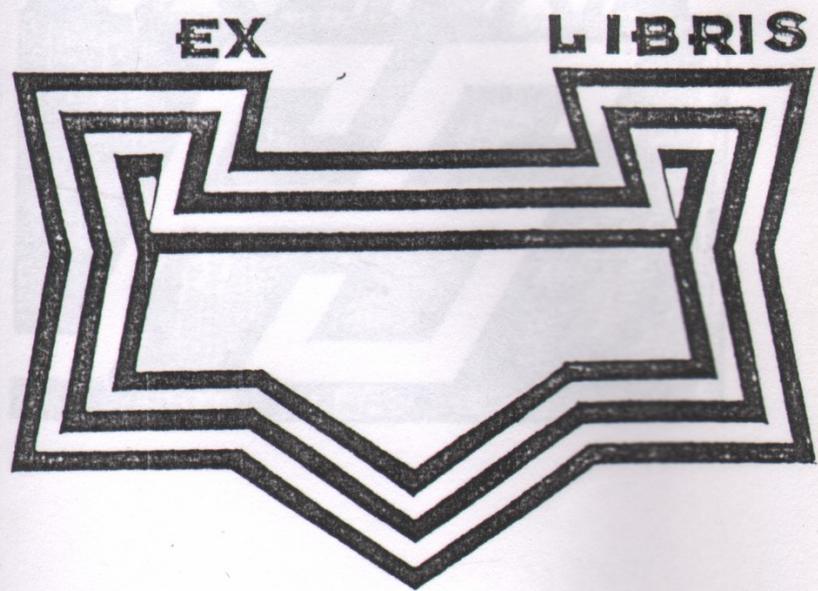








EX LIBRIS





Eróticos



Memória  
de  
Moyses Sesyom  
e  
Carlos Zófiro

Eróticos

# EX LIBRIS

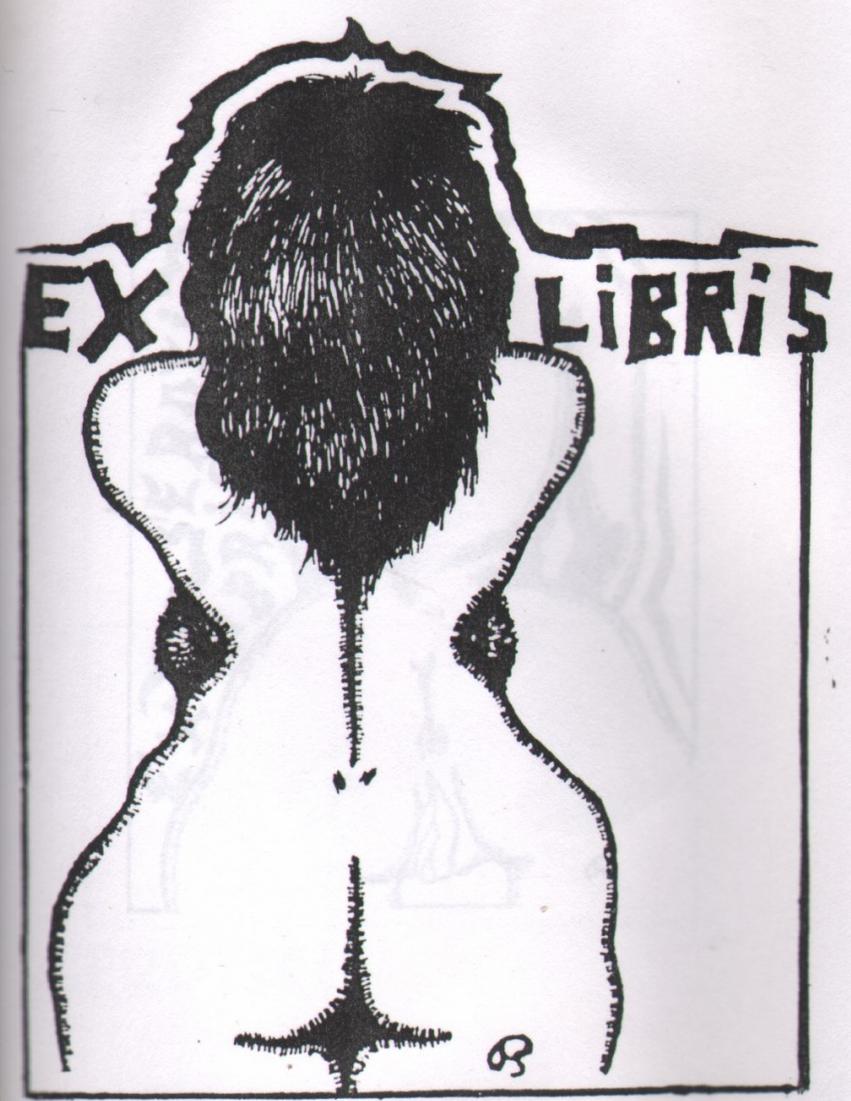
## 2° PARTE

A  
Memória  
de  
Moyses Sesyom  
e  
Carlos Zéfiro

Eróticos  
EX LIBRIS

2.ª PARTE

A  
Méndez  
de  
Mojos Bayon  
e  
Carlos Xefino

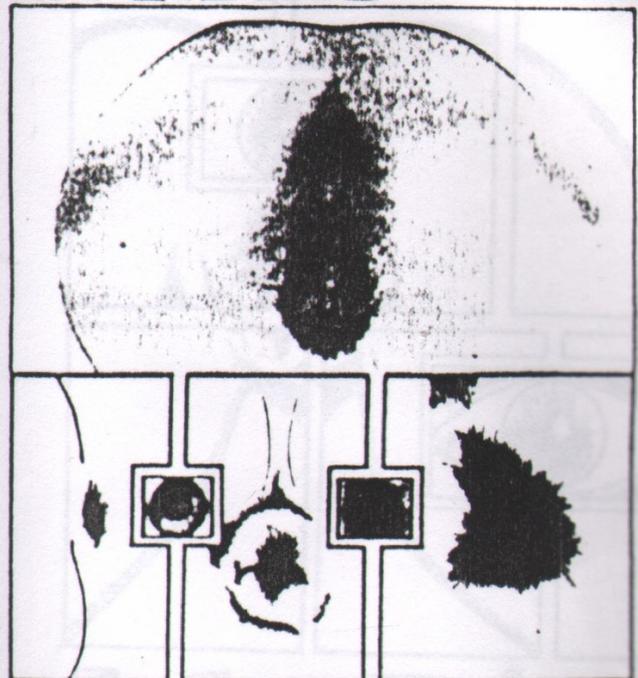




EROTICIS

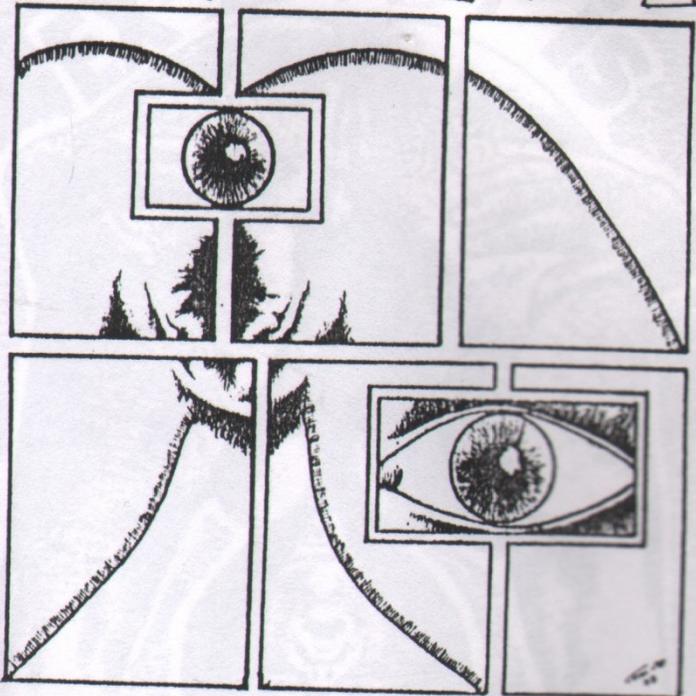


**EX LIBRIS**

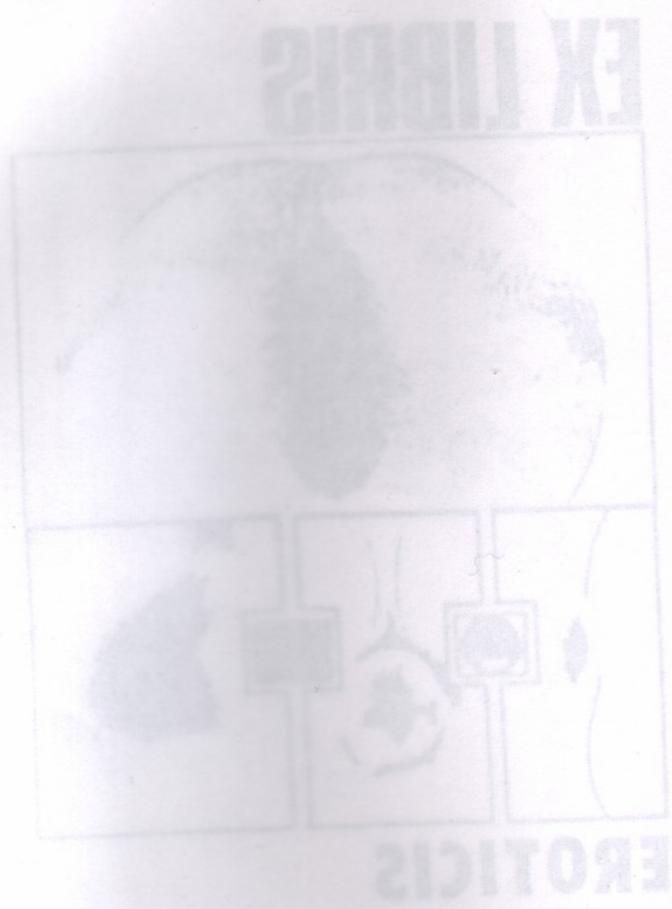


**EROTICIS**

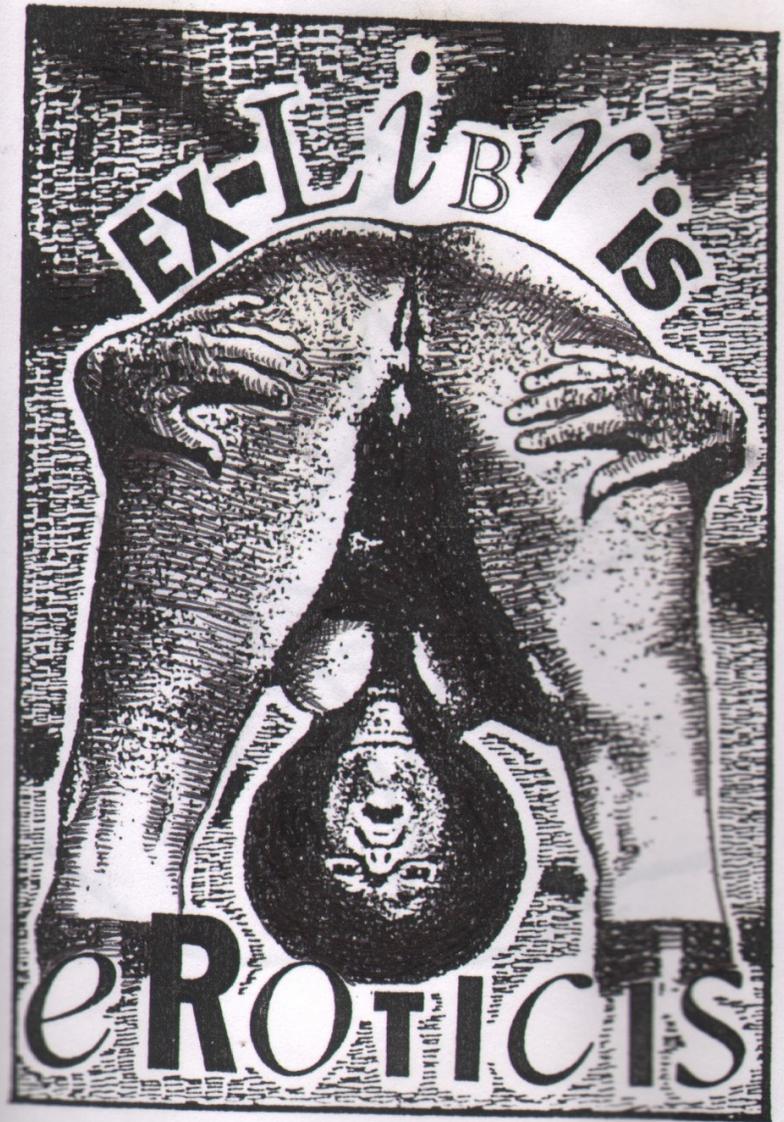
EX-LIBRIS



EROTICIS



EX-LIBRIS  
FRATERNITATIS











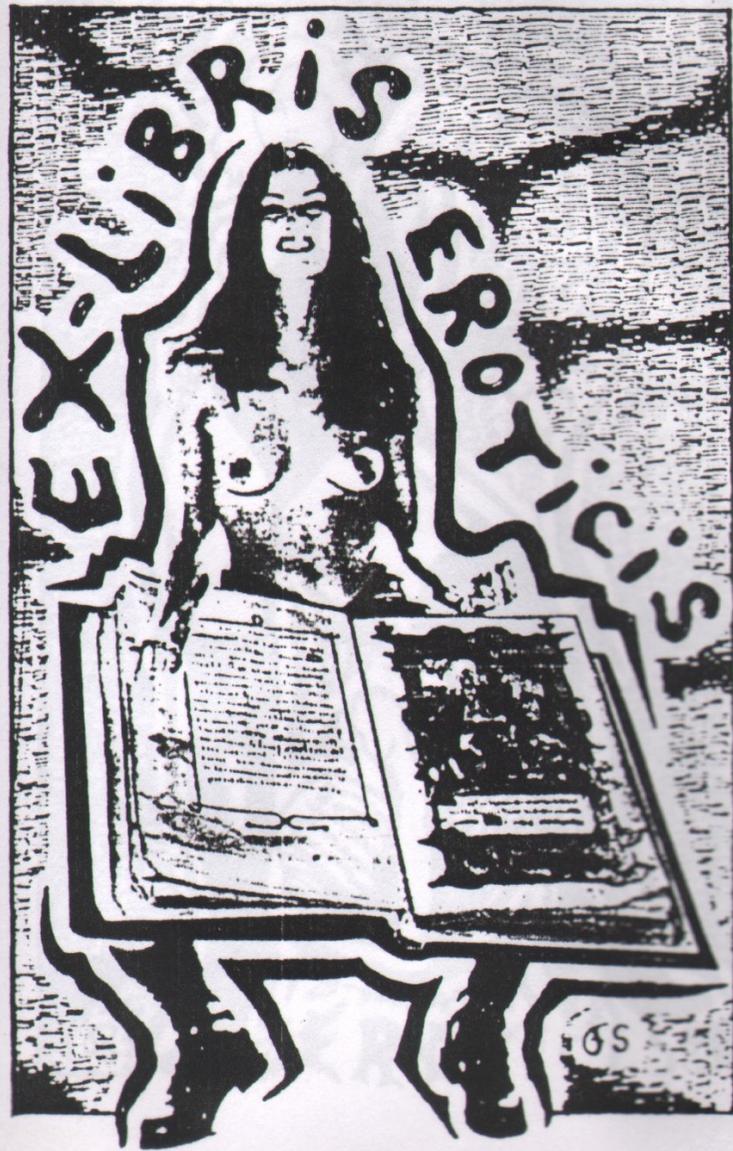
54

EROTICIS



EX-LIBRIS

EROTICIS







EX LIBRIS



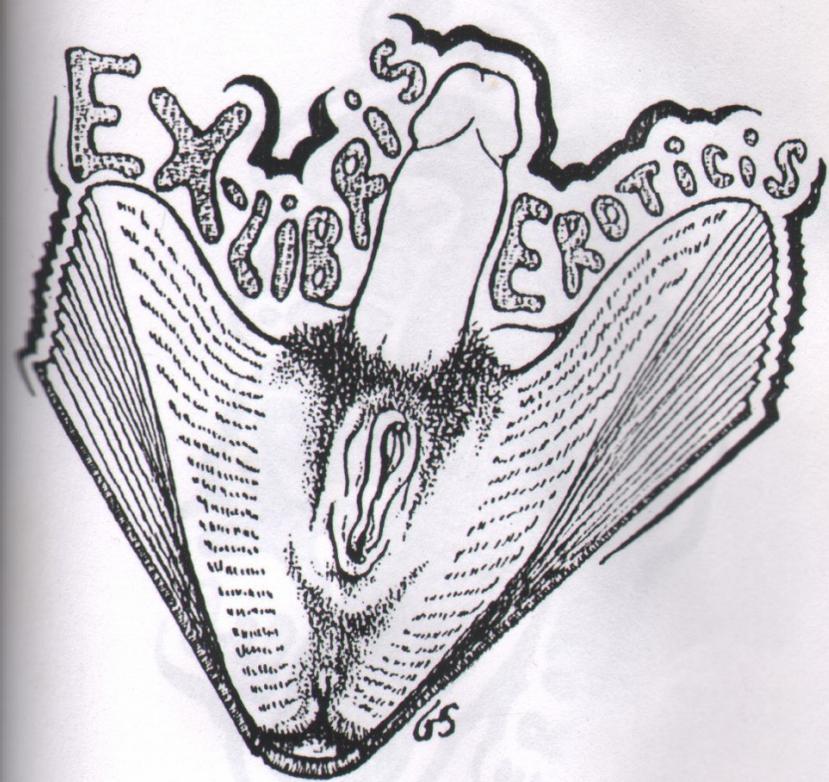
EX LIBRIS



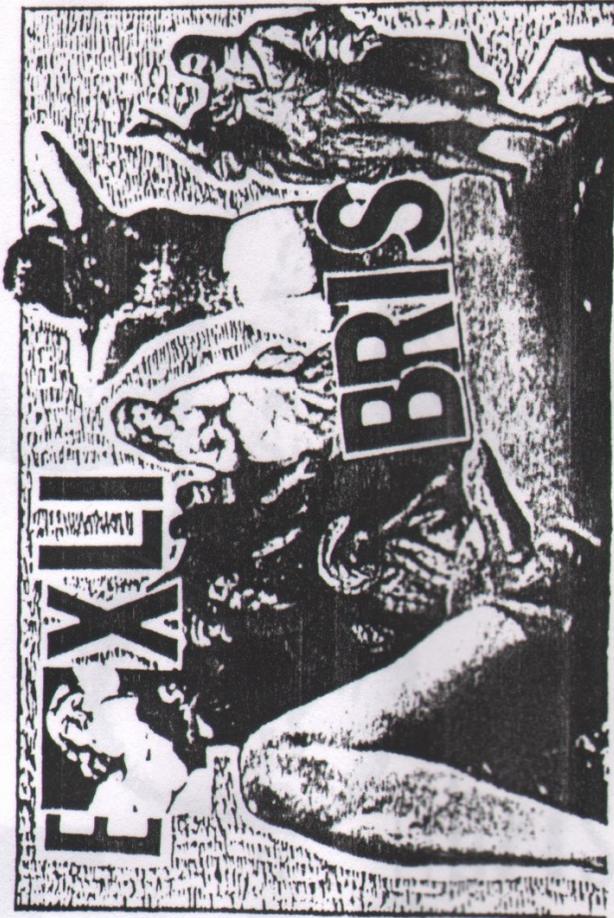
EX



LIBRIS







Roti Cis



O AUTOR



LIBRIS

EX

**E** Roti **C** is

## O AUTOR

Falves Silva (Pseudônimo de Francisco Alves da Silva), nasceu numa pequena cidade do interior da Paraíba, Cacimba de Dentro, em outubro de 1943.



Até os dez anos, teve uma vida itinerante entre o Rio Grande do Norte e a Paraíba. Japi, Nova Cruz, Santa Rita e finalmente chega a Natal em 1953. Passou a residir no Alto do Juruá (hoje Petrópolis), na Rua Boa Vista nº 280. Fez seus primeiros estudos

no Grupo Escolar **Alberto Torres** onde completou o curso primário, sob a orientação das professoras Dona **Hilda** e Dona **Estela**, aos 15 anos de idade. A partir de 1957 começou a trabalhar na **Tipografia Galhardo**, autodidata, fez curso de desenho artístico e publicitário por correspondência, pelo **Instituto Rádio Monitor**, onde aprendeu a desenvolver sua arte ao longo dos últimos 40 anos. Amante da 7ª arte, faz parte dos movimentos culturais da cidade desde os anos 60.

Sendo um dos fundadores do **Cine Clube Tirol**, em 1961. Realizou sua primeira exposição, na galeria de arte da Praça André de Albuquerque em 1966, apadrinhado pelos poetas **Ney Leandro de Castro** e **Dailor Varela**, sob os auspícios da Secretaria de Cultura do Município na gestão do Sr. **Agnelo Alves**. Com essa primeira exposição, chamou atenção das elites intelectuais, também

pelo tema inusitado: foi a primeira exposição erótica do Estado do Rio Grande do Norte. A partir de 1967, participou ativamente do contexto cultural da cidade, através do movimento do poema processo, juntamente com **Moacyr Cirne, Anchieta Fernandes, Dailor Varela, Ney Leandro de Castro, Marcos Silva**, entre outros. Na década de 70, incorporou-se a arte-correio, outro segmento da vanguarda, de origem internacional, participando de exposições de vários países da Europa e das Américas. Tem sua obra divulgada em livros, jornais e revistas de vanguarda da Europa, Estados Unidos, América Latina e Brasil. Desde 1967, seu trabalho recebe da crítica especializada, uma atenção especial, por tratar de temas sempre voltados para as questões sociais, éticas, estéticas e humanas.

11. CAICÓ

Pa. Eximio U.E. Martins

12. JORNALZINHO DO SERVO VERMELHO

Coleção II

13. CIDADE DO NARAL

**COLEÇÃO  
JOÃO NICODEMOS DE LIMA**

1. ÉCRAN NATALENSE  
Anchieta Fernandes (esgotado)
2. POETAS DO RIO GRANDE DO NORTE  
Ezequiel Wanderley (esgotado)
3. JORNALZINHO DO SEBO VERMELHO  
Coleção (esgotado)
4. A "CACIMBA DO PADRE" EM FERNANDO DE  
NORONHA.  
Luís da C. Cascudo (esgotado)
5. NATAL DAQUIA CINQUENTA ANOS  
Manoel Dantas (esgotado)
6. A HISTÓRIA DE ESTREMOZ  
Ir. A. Maria Dionice da Silva (esgotado)
7. A IMPRENSA PERIÓDICA NO RIO GRANDE DO  
NORTE  
Luís Fernandes
8. GUIA DOS SEBOS DE NATAL & TEXTOS AFINS  
Abimael Silva
9. EVOCAÇÃO DE NATAL  
Djalma Maranhão (esgotado)
10. CASCUDO, MESTRE DO FOLCLORE BRASI-  
LEIRO  
Djalma Maranhão
11. CAICÓ  
Pe. Eymard L'E. Monteiro
12. JORNALZINHO DO SEBO VERMELHO  
Coleção II
13. CIDADE DO NATAL

- Luís da Câmara Cascudo
14. ACORDES DA ALVORADA  
Salete Fernandes Tavares
  15. ALMANAK DE MACAU / 1909  
Adalberto Amorim
  16. CACHORRO MAGRO  
Carlos de Souza
  17. COSTUMES LOCAIS  
Eloy de Souza
  18. OS AMERICANOS EM NATAL  
Lenine Pinto
  19. MEMORIAL DO MEU VELHO ASSU  
Maria do Perpétuo Socorro Wanderley de Castro
  20. CARTAS DE DRUMMOND A ZILA MAMEDE  
Org. Graça Aquino
  21. ANOTAÇÕES DO MEU CADERNO  
Ticiano Duarte
  22. IGREJA E POLÍTICA NO RN  
Org. Ilza Araújo Leão de Andrade
  23. JASMIN DO SOBRADINHO  
Org. Roberto da Silva
  24. MEMÓRIAS QUASE LÍRICAS DE UM EX-VENDEDOR DE CAVACO CHINÊS  
Inácio Magalhães de Sena
  25. O MITO DA FUNDAÇÃO DE NATAL E A CONSTRUÇÃO DA CIDADE MODERNA SEGUNDO MANOEL DANTAS  
Pedro de Lima
  26. VIVAA VERVE! – Histórias de humor e devaneios

- Armando Negreiros
27. ITACIRICA, A PEDRA QUE PENSAVA  
Waldson Pinheiro
28. A ÚLTIMA CEIA – Por uma Diet(ética) Polifônica  
Vera Lucia Pinto
29. DA FIDELIDADE E DO RISCO – Um estudo de caso: Djalma Maranhão  
Moacyr de Góes
30. COMAS MÃOS DO CORAÇÃO  
Padre Fabio
31. LITERATURA FEMININA DO RIO GRANDE DO NORTE  
Diva Maria Cunha P. de Macêdo  
Constância Lima Duarte
32. NATAL ATRAVÉS DO TEMPO  
Carlos Lyra
33. O FOGO DA PEDREIRA  
Orlando Rodrigues
34. AMAÇONÁRIA NO RIO GRANDE DO NORTE  
Emídio Fagundes  
João Estevam  
Josué Silva
35. OS TERCETOS - E UM CANTO AS VOZES DO MAR  
Gilberto Avelino
36. ... E LÁ FORA SE FALAVA EM LIBERDADE  
Ubirajara Macêdo
37. CÂNCER — REFLEXÕES DE UM SOBREVIVENTE  
Paulo Tarcísio Cavalcanti
38. HOMENS DE OUTR'ORA  
Leopoldina Maranhão da Costa

- Manoel Dantas
39. OS ELEMENTOS DO CAOS  
Miguel Cirilo
40. FRUTOS DO TEMPO  
Valério Mesquita
41. CONFIDÊNCIAS  
Francisco Fernandes Marinho
42. YINTIMIDADES  
Vera Lúcia Pinto
43. ATRAMADAARANHA  
Anchella Monte
44. A REFORMA POLÍTICA NO BRASIL E OUTROS  
ENSAIOS  
Homero de Oliveira Costa
45. A CANÇÃO E O ABSURDO REVISITADOS  
João Batista de M. Neto
46. NATAL ATRAVÉS DO TEMPO II  
Carlos Lyra
47. CAMINHADA SE FAZ AO CAMINHAR COM LI-  
BERDADE  
Hélio Xavier de Vasconcelos
48. DESCOORDENADAS CARTESIANAS - EM  
TRÊS ENSAIOS DE QUASE FILOSOFIA  
Pablo Capistrano
49. TIGRESCRITURA  
Alessandre de Lia
50. PAPO JERIMUM - DICIONÁRIO RIMADO DE  
TERMOS POPULARES  
Cleudo Freire
51. PASSOS DA MINHA VIDA (MEMÓRIAS)  
Leopoldina Marinho da Costa

52. MINHAS OITENTAS PRIMAVERAS  
Maria Segunda Marinho
53. A COLEÇÃO JOSÉ GONÇALVES  
Org. Lenine Pinto
54. ODONTOLOGIA: OFÍCIO E LITERATURA  
Lenilson Carvalho
55. EU CONHECI SESYOM  
Francisco Amorim
56. RETRETA POÉTICA  
Manuel de Azevedo
57. SESSENTA POEMAS DE AMOR E UMA ESTÓRIA  
Carlos Newton Pinto
58. DORMÊNCIA  
Lisbeth Lima de Oliveira
59. NAVIO ENTRE ESPADAS  
Horácio Paiva
60. SALVADOS - LIVROS E AUTORES NORTE-  
RIO-GRANDENSES  
Manoel Onofre Jr.
61. TESTEMUNHOS  
Carlos Roberto de Miranda Gomes -  
*Organizador*
62. AFALSA SIMETRIA  
Vicente Vitoriano
63. FAMÍLIAS SERIDOENSES  
José Augusto
64. ESTUDOS PERNAMBUCANOS  
Alfredo de Carvalho
65. A FIGURA DE DON JUAN NA TRADIÇÃO  
Otto Rank

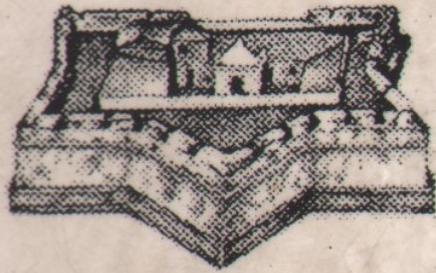
- Trad. Aurélio Pinheiro
66. SUPERSTIÇÕES DE SÃO JOÃO  
Veríssimo de Melo
67. PEIDO, O TRAQUE... PUM (O VALOR QUE O  
PEIDO TEM)  
Celso da Silveira  
José de Souza
68. O ATAQUE DE LAMPIÃO A MOSSORÓ  
(QUADRINHOS)  
Emanoel Amaral  
Alcídes Sales
69. 69 POEMAS DE CHICO DOIDO DE CAICÓ  
Moacyr Cirne
70. ESTADOS DO VERSO  
Cid Augusto
71. UMA CÂMARA VÊ CASCUDO  
Carlos Lyra
72. OS DANTAS CORRÊA E OS RIBEIRO DANTAS  
Paulo M. Assis Brazil
73. NOMES DA TERRA  
Luiz da Câmara Cascudo
74. LUIS, TOUJOUR LUI  
CARTAS DE CÂMARA CASCUDO  
A BERNARD ALLÉGUÈDE  
Roberto da Silva
75. EX-LIVRIS  
Falves Silva

seu engajamento formal do final dos anos sessenta e início dos setenta, sob influência de Piet Mondrian, Kasimir Malévich e Wladimir Dias Pino até sua Iconografia de Mitos, Falves viaja do abstrato ao épico. Passando em revista a memória do mundo a partir da aldeia em que vive e lança um olhar em direção ao cosmos visual do século. Citando Navarro e Cascudo, Falves parece fechar um ciclo, o mesmo que abriu em 1967 com o grupo de Moocyr Carne, Anchieta Fernandes e tantos outros jovens furiosos. Atando as duas pontas do fio que separavam a tradição da vanguarda, Falves reinventa o conceito de colagem, de gravura e de ex libris, agindo como um artista popular, que conta a memória de um povo sem esconder seus professores (Goddard, Crepax e Kandinski). Existem mais semelhanças entre Falves e Cego Aderaldo do que supõe nosso entendimento. Ou você acha que se Homero enxergasse não teria pintado a Odisséia?

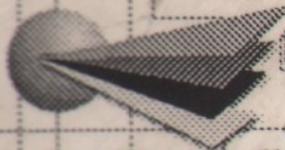
Como eu ia dizendo, Falves é um sujeito seminal (em todos os sentidos).

Pablo Capistrano

arte & argumento



fa ves silva  
fnatal - n - brasil



**Sebo Vermelho**  
edições

EXLIBRIS